



SIEMENS
energy

“A eletricidade
que vai
além das
fronteiras”

Clique Aqui



Foto: Divulgação ANA

UHE Bocaina deveria ser retomada, afirma Heloísa Teixeira Firmo

Para professora da Escola Politécnica da UFRJ, hidrelétrica no Paranaíba foi descartada porque se levou em conta apenas impacto sobre o próprio rio, em vez da repercussão na bacia

Por Chico Santos Publicado em 30/08/2021

A construção da UHE Bocaina, de 150 MW, nas cabeceiras do Paranaíba, em **Minas Gerais**, descartada ainda na fase de inventário do rio, não resolveria o problema atual vivido pela bacia do Paraná, mas poderia estar contribuindo para uma situação melhor, especialmente pela ajuda que daria ao reservatório de **Itaipu**, este sim, fundamental para o enfrentamento da **crise hídrica**.

A conclusão é da engenheira Heloísa Teixeira Firmo, professora de Gestão de Recursos Hídricos e de Aproveitamento Hidrelétrico da Escola Politécnica da UFRJ. Ela disse que a UHE foi descartada porque à época do inventário levou-se em conta somente seu impacto no próprio **rio Paranaíba**, um dos formadores do **rio Paraná**, quando o correto teria sido avaliar a repercussão do reservatório em toda a bacia.



“O recado é: não se deve abrir mão dela, deve-se aprofundar os estudos”, afirmou. Segundo Heloísa, o que aconteceu foi que, além de a avaliação ter sido limitada em termos da bacia, na época em que o inventário foi feito a variante considera para levar adiante ou não um projeto era somente o custo-benefício e a usina foi considerada cara.

Hoje, segundo a especialista, o projeto teria uma redução grande de custo econômico-financeiro, de aproximadamente dois terços, considerando toda a cascata. E mesmo o custo ambiental, atualmente uma variável importante nas tomadas de decisões, que ela admite não ser “dos melhores, nem dos piores”, mereceria uma análise cuidadosa antes de ser tomada uma decisão definitiva.

A professora da UFRJ colocou o tema da UHE Bocaina em debate ao mencionar, durante evento comemorativo dos 60 anos do Comitê Brasileiro e Barragens (CBDB) realizado na semana passada, ao mencionar um estudo acadêmico feito na UFRJ sobre o projeto.

Segundo ela, as simulações feitas com base em dados de 2014 a 2018, período no qual a atual escassez hídrica já se fazia presente, demonstraram que a usina teria uma contribuição a dar. Pelo projeto original, o reservatório de Bocaina armazenaria 6 bilhões de metros cúbicos, cerca de um terço da hidrelétrica de **Furnas**.

De acordo com Heloísa, ele esvaziaria rapidamente, mas sua repercussão na cascata, especialmente em Itaipu, seria relevante. A professora da UFRJ criticou o fato de no Brasil, assim como ocorre em outros países, o foco ser sempre na gestão da crise, deixando-se de lado a gestão de risco, esta, sim, relevante no planejamento. “Quando passa a crise as pessoas esquecem de tudo”, lamentou.



Bocaina

crise hídrica

Furnas

Heloísa Teixeira Firmo

Itaipu

MInas Gerais

rio Paraná

Rio Paranaíba